



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação – FE
Graduação em Pedagogia

Michelle Costa Gössling Valério

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA
CRIANÇAS: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DE LÍNGUAS**

Brasília – DF
2015

Michelle Costa Gössling Valério

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA
CRIANÇAS: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DE LÍNGUAS**

Trabalho final de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho.

Brasília, Novembro de 2015.

Michelle Costa Gössling Valério

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA
CRIANÇAS: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DE LÍNGUAS**

Trabalho final de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho.

Brasília, Novembro de 2015.

Comissão Examinadora:

Profa. Dra. Sônia Marise Salles Carvalho (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – TEF

Profa. Ma. Andréia Pereira de Araújo Martinez
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – MTC

Prof. Me. Thiago Magalhães Pereira de Souza
Universidade de Brasília

Michelle Costa Gössling Valério

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA
CRIANÇAS: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DE LÍNGUAS**

Trabalho final de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho.

Brasília, Novembro de 2015.

Comissão Examinadora:

Profa. Dra. Sônia Marise Salles Carvalho (Orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – TEF

Profa. Ma. Andréia Pereira de Araújo Martinez
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – MTC

Prof. Me. Thiago Magalhães Pereira de Souza
Universidade de Brasília

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, aos meus irmãos e ao meu marido que muito me apoiaram e me incentivaram a chegar até esta etapa, neste novo desafio. Gostaria também de dedicar a todos os profissionais de educação que com carinho se dedicam e educam em busca de um mundo melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família e aos meus amigos pelo incentivo, apoio e paciência durante esses anos de graduação. Todo cansaço e ansiedade vividos no dia a dia não teriam sido vencidos sem o carinho de cada um de vocês. A decisão de recomeçar a vida acadêmica tomando um novo rumo foi cercada de dúvidas, mas as palavras de cada um durante essa caminhada me fizeram ter a certeza que estava seguindo o caminho certo.

Ao meu marido, agradeço por me fazer acreditar todos os dias na minha capacidade de ser uma boa profissional e por me incentivar a lutar e persistir para concretizar meus sonhos. À nossa tão esperada Bella que, mesmo sem saber, foi inspiração e motivação todos os dias para cada passo dado e decisão tomada.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Finalmente, agradeço à professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho pela paciência e orientação durante o processo de construção deste trabalho.

“The three C’s of Life:

Choices, Chances, Changes.

You must make a choice to take a chance or your life will never change.”

ZIG ZIGLAR¹

¹ “Escolhas, chances e mudanças, comece a fazê-los. Você deve fazer uma escolha para ter uma chance, ou a sua

VALÉRIO, Michelle Costa Gössling. Relato de experiência no ensino da língua inglesa para crianças: experiência pedagógica em uma escola de línguas. Brasília-DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho Final de curso), 2015.

RESUMO

A proposta deste trabalho é apresentar um relato de experiência com reflexões sobre as práticas pedagógicas no ensino da língua inglesa para crianças e seu impacto no interesse da criança para aprender, tendo em vista que o ensino de línguas para crianças no Brasil tem sido considerado mais importante a cada dia. O objetivo deste estudo foi observar, como coordenadora pedagógica de um curso de línguas para crianças, como ocorrem as práticas pedagógicas dentro da metodologia da escola e seus resultados no aprendizado dos alunos. A questão central é investigar como trabalhar essas práticas nessa escola de inglês focada em crianças, o impacto gerado e mostrar como diferentes atividades e abordagens podem colaborar nesse processo de aprendizagem de forma significativa. Essa pesquisa tem como base teórica os autores Freire, Piaget, Gerngross, Puchta, Peçanha de Almeida, Cameron, Cavaton, Libâneo, Marcello Marcellino. As reflexões da minha prática pedagógica contribuíram para que eu pudesse relacionar teoria e prática. Percebemos que é importante o planejamento das práticas e a participação ativa das crianças no processo de ensino e aprendizagem estando sempre atentos aos seus conhecimentos prévios, curiosidades e suas peculiaridades.

Palavras-chave: Inglês. Práticas pedagógicas. Criança.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO..... | 10 |
| PARTE I | |
| MEMORIAL..... | 12 |
| PARTE II | |
| MONOGRAFIA..... | 17 |
| Relato de experiência no ensino da língua inglesa para crianças: experiência pedagógica em uma escola de línguas | |
| CAPÍTULO 1: O estudo de línguas nos primeiros anos da infância..... | 18 |
| CAPÍTULO 2: Reflexão sobre a metodologia pedagógica do ensino da língua inglesa na escola | 25 |
| 2.1 A escola e sua história..... | 27 |
| 2.2 Experiência como coordenadora pedagógica da escola: reflexões sobre as práticas pedagógicas e o impacto na aprendizagem | 28 |
| 2.3 Olhar pedagógico para melhoria do ensino da língua na perspectiva das práticas pedagógicas..... | 31 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 34 |
| PARTE III | |
| PERSPECTIVAS FUTURAS..... | 35 |
| REFERÊNCIAS..... | 37 |

APRESENTAÇÃO

Este trabalho busca perceber como as práticas pedagógicas no ensino da língua inglesa para crianças podem impactar no interesse para um aprendizado efetivo. O tema escolhido se deve ao meu enorme interesse pelo universo do aprendizado da criança e o relato de experiência mostrará como vivencio isso no meu dia a dia. Cada vez mais tem se falado das vantagens de se aprender línguas enquanto crianças. Qual a relação que se estabelece entre as práticas pedagógicas utilizadas no ensino de línguas para crianças e o interesse em aprender? Para que esse aprendizado ocorra com sucesso, alguns cuidados devem ser levados em consideração no momento do planejamento e aplicação das aulas. É essencial que sejam atividades e experiências atrativas para a criança.

O objetivo geral é refletir sobre a prática pedagógica no ensino da língua inglesa para crianças e perceber o impacto no aprendizado. Os objetivos específicos são identificar as práticas pedagógicas utilizadas pela escola e relacionar essas práticas com o interesse das crianças em aprender a língua inglesa.

O trabalho está estruturado em três partes. A primeira se refere ao memorial socioeducativo, onde trato de fatos e experiências familiares e da minha trajetória escolar, universitária e profissional. Menciono questões mais marcantes que ocorreram nesse período.

A segunda parte se divide em dois capítulos principais. No primeiro, tratarei do estudo de línguas nos primeiros anos da infância, passando por aspectos de como compreender melhor a criança e como as crianças aprendem a língua mãe e a segunda língua.

O capítulo dois trará uma reflexão sobre a metodologia pedagógica do ensino da língua inglesa na escola onde trabalho, um pouco da história da escola e considerações acerca do planejamento e das práticas pedagógicas utilizadas. Apresentarei também a minha experiência como coordenadora pedagógica da escola citando mais relações entre as práticas e a aprendizagem e discorrerei sobre o olhar pedagógico para a melhoria do ensino da língua inglesa na perspectiva das práticas pedagógicas. O final do capítulo dois, consiste em considerações finais.

A terceira e última parte do presente trabalho, será uma breve produção sobre minhas perspectivas profissionais futuras, meus projetos futuros decorrentes das minhas experiências e da minha trajetória acadêmica.

Após cursar muitas disciplinas que trataram do desenvolvimento das crianças, da educação infantil, do funcionamento e importância das relações sociais, da didática em sala de aula, pude observar o quanto o ambiente, a aula bem planejados e as práticas utilizadas pelo professor podem fazer diferença no desenvolvimento da criança e na sua motivação para aprender.

Com a pesquisa espera-se que os resultados sejam divulgados para que outras escolas e profissionais busquem aperfeiçoar suas formas de trabalhar e contribuir com a produção na área.

A forma como algumas crianças aprendem com maior facilidade que outras, em razão da maneira como se trabalha o aprendizado, pode ser bastante surpreendente. Também encanta a ideia de utilizar os diversos espaços, materiais disponíveis e as muitas práticas pedagógicas bem planejadas como facilitadores nesse processo. Essa pesquisa visa clarear e apresentar aspectos que podem mudar e melhorar a rotina nas aulas buscando desenvolver ainda mais o processo de aprendizagem das nossas crianças.

PARTE I
MEMORIAL

Me chamo Michelle Costa Gössling Valério, nasci em 04 de abril de 1986 na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Meus pais também são de lá, mas na época que nasci já moravam em Brasília. Minha mãe tinha muita confiança na obstetra que já havia feito seus outros dois partos, então resolveu que eu nasceria lá por essa razão e pelo apoio que teria da família. Ainda bem novinha vim para Brasília com meus pais, cidade onde moro até hoje. Sou a caçula de três irmãos e somos bastante ligados.

Entre na escola cedo, com um ano e meio, pois minha mãe ainda cursava arquitetura na Universidade de Brasília e meu pai, engenheiro, trabalhava o dia todo. Brinquei muito com as maquetes na Faculdade de Arquitetura!

Até a alfabetização, estudei na Escola Canarinho, na 906 sul. Tenho muitas boas lembranças das professoras, das diretoras e do ambiente. Todos eram bastante atenciosos e conheciam todos os alunos muito bem. Lembro que tinha bastante dificuldade com um envelope cheio de pequenos papéis com sílabas que era enviado para ser trabalhado em casa. Sentava com a minha mãe e passava horas, ao que parecia na época, tentando formar palavras.

Quando passei para a primeira série do ensino fundamental, mudei para o Colégio Cor Jesu. Estudei lá até a terceira série e tenho muito poucas lembranças. Gostava por ser perto da minha casa, mas lembro que os professores na época gostavam muito de expor os alunos em sala e aquilo não me fazia bem. Talvez por essa razão não tenha tantas memórias boas de lá.

Na quarta série mudei para o Colégio Marista, onde estudei até concluir o terceiro ano do segundo grau em 2003. Sempre muito falante, conhecia a escola toda, todos os professores e funcionários. Fiz muitos amigos que levo até hoje, conheci meu marido, participei do grupo jovem até como ex-aluna e ajudei a tocar um projeto voluntário que fazia visitas a uma comunidade carente aos finais de semana. Aprendi muito com esse projeto e coordenei a parte do berçário, que trabalhava com as crianças menores. Tive, nesse período, muitos professores que eu adorava. Eram bastante cuidadosos. Firmes na medida certa, divertidos e passavam diversas formas de conhecimento de maneira que eram capazes de prender a atenção de todos.

Ao longo dos anos tive algumas profissões de interesse, mas sempre com imensa vontade de trabalhar em uma escola, sempre adorei dar aulas para bonecos ou alunos imaginários. Quando percebi que trabalhar em escola seria talvez a profissão escolhida, confesso que não sabia qual curso me levaria a isso. Algumas pessoas diziam que seria o Curso Normal e que eu ganharia muito pouco para trabalhar muito, dentre outros comentários

bem desanimadores. Sem saber o que fazer, e com certa insegurança, acabei prestando vestibular no Instituto de Educação Superior de Brasília para Publicidade e Propaganda. Queria me relacionar com pessoas e achei que nessa profissão faria isso bem. Fui aprovada no vestibular, iniciei o curso aos 17 anos, e no terceiro semestre senti a necessidade de trabalhar para ter o meu próprio dinheiro e ter mais experiência na área. Mudei o curso para o noturno, fiz estágio em um período e no outro comecei a dar aulas de inglês. Já era formada no curso de inglês avançado da Casa Thomas Jefferson onde estudei dos 9 aos 17 anos e gostava muito de estudar línguas.

Já no último ano da faculdade, decidi que queria passar em um concurso público, seria o melhor pra mim. Larguei a escola de inglês onde trabalhava, comecei a fazer cursinhos para todos os concursos que surgiam e fui levando o curso de Publicidade sem o interesse que um dia, talvez, tivera. Concluí o curso, me graduei e segui por mais três anos estudando para passar em algum concurso para qualquer área de formação superior. Nesse meio tempo voltei a dar aula em outra escola de inglês mais voltada para crianças. Era o que eu realmente gostava de fazer, estar dentro de um ambiente escolar, ensinar, aprender. Os estudos foram sendo deixados de lado e uma enorme frustração apareceu, pois comecei a perceber que não era um cargo público o que eu realmente queria. Adorava dar aula! Participei de alguns treinamentos e fui a uma palestra do Prof. Dr. Marcello Marcellino, da Universidade Federal de São Paulo sobre educação bilíngue, fiquei encantada com o tema.

Em 2011 me casei e, um dia, conversando com meu marido sobre a minha insatisfação em estudar para concursos, ele me sugeriu fazer Pedagogia. Fiquei bastante animada e ao mesmo tempo com medo de decepcionar quem acreditou que eu passaria em algum concurso público depois de tanto tempo estudando. Fiquei bastante indecisa com a ideia de recomeçar a vida acadêmica. Teria que alterar alguns planos, dentre eles o que mais me inquietava, o de me tornar mãe. Sabia que aquela poderia ser a minha chance de tentar escrever outra história.

Tomei a decisão de buscar uma faculdade e contei a notícia para todos. Para o meu espanto, as pessoas ficaram mais felizes e animadas do que imaginei. Todos, sem exceção, falaram que tinha tudo a ver comigo e que era isso que eu devia fazer.

O primeiro desafio foi encontrar uma faculdade. Não acreditava que pudesse passar na UnB depois de tantos anos de formada no ensino médio, mas as faculdades particulares não conseguiam fechar turma de Pedagogia, pois não havia procura suficiente. Para não ficar parada esperando as coisas acontecerem, encontrei uma faculdade a distância, fiz uma prova e

comecei o curso. Ainda não satisfeita, fiz minha inscrição para o vestibular do meio do ano da UnB e fui fazer a prova sem contar pra ninguém. Afinal, tinha certeza que não seria aprovada. Fiz a prova e, para a minha surpresa, fui aprovada. Foi uma enorme sensação de realização, como se eu estivesse fazendo meu primeiro vestibular. Pra mim, aquela tinha sido minha esperada aprovação em um concurso.

Na mesma época mudei de emprego, fui dar aula em outra grande escola de inglês onde fiquei por um ano até ser chamada de volta para a escola anterior, mas para a área de coordenação pedagógica. Era um novo desafio, mais voltado para a área da pedagogia e seria, e tem sido, um grande aprendizado. Hoje consigo relacionar o que estudo na Universidade ao meu trabalho e o contrário também ocorre. Sinto falta de estar em sala de aula, mas sei que, seja em sala dando aulas ou na coordenação pedagógica, estou onde gostaria de estar e fazendo o que gostaria de fazer.

Aprendo e me desafio a cada dia, tive que perder o medo de apresentar reuniões, falar com os pais de alunos, preparar e aplicar treinamentos longos e achar o equilíbrio entre ser firme e ao mesmo tempo carinhosa com os alunos. Mudei muito, até como pessoa. Sou mais paciente, confiante e compreensiva. Tive a oportunidade de participar de treinamentos com excelentes profissionais que estudam o desenvolvimento das crianças, formas de aprender, técnicas de sala de aula. Neste ano de 2015 participei de um curso que capacita a dar treinamentos sobre Disciplina Positiva com a autora do livro *Positive Discipline*², Jane Nelsen. Foi uma experiência fantástica. Ainda estou maravilhada com o assunto e como ele pode colaborar com a disciplina dentro e fora de sala de aula, se seguido corretamente.

Para o meu projeto 4, consegui licença de um período do meu trabalho para fazer o estágio obrigatório. Acompanhei uma turma de segundo período no Jardim de Infância da 314 sul. A professora fazia um trabalho incrível com as crianças, era super empenhada e eu tive a oportunidade de aprender muito. Ao final do estágio pude ministrar algumas aulas pra turma e foi muito bom. Passar por essa vivência foi essencial para minha vida acadêmica, profissional e pessoal. Até então só havia tido contato com escolas de inglês.

Trabalhar durante o dia todo e sair cansada para as aulas não tem sido uma tarefa fácil, mas em nenhum momento pensei em arrependimento. Aproveito cada momento, cada ensinamento e tenho, a cada dia, mais certeza que fiz a escolha certa.

² Disciplina Positiva

Nos projetos três e quatro durante o curso de pedagogia, desenvolvi um enorme interesse em pesquisar e estudar diferentes formas de trabalhar com os alunos para que o processo de aprendizagem ocorra de maneira lúdica e divertida, de forma que tenham interesse em aprender. Tive a oportunidade de escrever e apresentar um artigo de minha autoria no VI Encontro Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste sobre Formação Docente para a Educação Básica e Superior – ENFORSUP. Foi uma experiência que acrescentou muito aprendizado e interesse na minha formação. Conheci e troquei informações com profissionais e estudantes de várias regiões do país e me senti ainda mais motivada a pesquisar e estudar o tema.

A decisão de cursar Pedagogia foi um pouco mais tardia do que eu gostaria, as vezes tenho vontade de voltar no tempo e fazer este curso como minha primeira opção, lá no meu primeiro vestibular, mas acredito que tenha sido melhor dessa forma. Hoje me sinto mais madura e consciente da escolha que fiz, podendo aproveitar ainda mais o que o curso tem a me oferecer para que eu consiga me tornar uma profissional melhor.

Hoje, posso dizer com tranquilidade que não me vejo fazendo nada diferente, encontrei o caminho que procurava.

“Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir.”

CORA CORALINA

PARTE II

MONOGRAFIA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA
CRIANÇAS: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DE LÍNGUAS**

CAPÍTULO 1: O ESTUDO DE LÍNGUAS NOS PRIMEIROS ANOS DA INFÂNCIA

Esse capítulo vai tratar do estudo da língua inglesa já nos primeiros anos da infância, de formas para melhor compreendermos a criança e como as crianças aprendem a língua mãe e uma segunda língua, no caso, o inglês. O ensino de línguas no Brasil vem se difundindo cada vez mais em razão da globalização e da competitividade no mercado de trabalho. Existe hoje uma preocupação dos pais de terem a possibilidade de mandar seus filhos para estudar em universidades internacionais. A língua inglesa é hoje uma língua internacional de acesso a internet, informação e comunidades acadêmicas. Observa-se que quanto mais cedo tiver início o ensino de uma nova língua, melhor e mais facilmente será seu aprendizado.

Segundo Geraldo Peçanha de Almeida (2012), o processo de comunicação entre os neurônios nas crianças em fase pré-escolar está em pleno desenvolvimento, dessa forma, proporcionar diferentes estímulos trabalha essas novas sinapses, sensações e percepções.

"Sair do concreto faz com que determinada informação seja guardada sob várias chaves, como se fossem fichas de armazenamento facilitando a consulta."

JITKA SOSKOVA (apud Geraldo Peçanha de Almeida, 2012)

Até os sete anos a memória visual é mais dinâmica, por isso a importância de fazer uso de recursos visuais variados nessa fase. Uma maneira de estimular a memória para a aprendizagem é combinar mecanismos como a imagem e o som, vincular conceitos às palavras, às cores, aos sons.

Existe uma certa dificuldade de se encontrar profissionais qualificados para trabalhar a segunda língua de forma lúdica com crianças tão novas. O que normalmente ocorre é uma "lapidação" do profissional que tem conhecimento para ensinar, mas que precisa aprender e desenvolver técnicas para melhor atender a criança.

A criança, segundo Cameron (2001), pensa a língua estrangeira de dentro pra fora, ou seja, ela tenta encontrar sentido em como a língua será usada em suas ações, interações e intenções. O ensino, o ambiente, as práticas pedagógicas e os materiais utilizados devem proporcionar essa vivência na prática para que o significado seja notado com bastante clareza. A criança muito pequena, por volta de seus 3, 4 anos não consegue ainda compreender e trabalhar conceitos e ideias abstratas que só existem na ideia, sem relação a nenhuma forma sensorial. O concreto, percebido pelos sentidos tátil e visual, e o contexto, que seria relacionar o que está sendo aprendido com situações reais, são necessários para que o aprendizado ocorra da melhor forma possível. Segundo Joseph Chilton Pearce (1987, p.45):

"Forçar a criança a lidar prematuramente com o pensamento abstrato do adulto pode danificar a capacidade infantil de pensar abstratamente mais tarde. Os primeiros dez anos são planejados para obtenção de um amplo conhecimento do mundo como ele é para aprendermos a lidar com ele física e mentalmente."

A CRIANÇA MÁGICA (1987)

Cada momento da infância deve ser vivido e aproveitado em seu tempo, todos terão algum reflexo durante a adolescência e na vida adulta. São parte de um processo de amadurecimento.

Marcello Marcellino (2009) traz um diferencial no indivíduo bilíngue, tendo esse as duas línguas como complementares entre si, onde determinados assuntos fluirão melhor em uma língua, enquanto outros fluirão melhor em outra. Não haveria uma espécie de “chave” para a troca entre as línguas. A criança pode se sentir à vontade para utilizar a língua inglesa em determinados assuntos e não em outros, onde ela terá preferência, naquele contexto, por sua língua materna, no caso o português.

Muitos pais esperam ansiosos que seus filhos cheguem em casa falando com naturalidade em inglês para demonstrar todo seu conhecimento, como fazem na escola de línguas. O que ocorre é que a criança tende a estabelecer uma relação de referência entre a língua, o ambiente e os envolvidos naquele contexto, sabendo que em casa há uma língua de referência com os pais, enquanto na escola há outra língua a ser utilizada.

“As células em desenvolvimento têm maior capacidade de adaptação do que as maduras; por isso, com o avanço da idade e a diminuição da plasticidade, a aprendizagem requer o emprego de muito mais esforço para se efetivar. Logo, as pessoas não deixam de aprender quando amadurecem, mas perdem um pouco das vantagens naturais. Ao educador, cabe lembrar que a eficácia de uma aprendizagem se relaciona fortemente com a sua continuidade (repetição), aplicação e construção de processos dinâmicos de pensamento (discussão, problematização, e argumentação).” FACCHINI (2001, p. 100 apud ALMEIDA, 2012, p. 65)

Pais, cuidadores, professores, coordenadores e todos aqueles envolvidos em rotinas com crianças, devem buscar compreendê-las melhor para também melhor atendê-las e auxiliá-las nesse longo processo de ensino e aprendizado.

“Como eu vou saber da terra, se eu nunca me sujar?
Como eu vou saber das gentes, sem aprender a gostar?
Quero ver com os meus olhos, quero a vida até o fundo,
Quero ter barro nos pés, eu quero aprender o mundo!”

PEDRO BANDEIRA

Um desafio de debates e pesquisas é como criar condições adequadas para nossas crianças aprenderem o mundo, como diz o poema de Pedro Bandeira acima, e quais seriam as práticas pedagógicas mais apropriadas para o melhor desenvolvimento das nossas crianças no ensino de línguas. O acesso delas à cultura utilizando materiais diversificados em um ambiente bem preparado pode gerar um grande avanço no desenvolvimento de múltiplas linguagens, pois acaba por direcioná-las para novas vivências e atividades. Esse espaço bem planejado e as atividades propostas devem considerar o lúdico, o imaginário, as interações afetivas, o cognitivo, dentre outros aspectos importantes. É essencial compreender melhor a criança.

Segundo Cavatton (2002), a interação da criança com o ambiente faz com que ela retire informações importantes para melhor compreendê-lo. Ela é curiosa, observadora e possui enorme capacidade para aprender, mas a existência de um educador mediador nessa relação é necessária. Deve-se ter em mente durante todo o processo, que cada criança tem características, necessidades, conflitos e origens próprias.

A criança é capaz de expressar sua imaginação com muita facilidade, pois não há tantas expectativas, é uma atitude livre e não imposta. Essa imaginação é onde a criança experimenta e vivencia o controle da situação envolvendo sentimentos, ações e sonhos. Para Vigotski (2009), quanto mais ricas as experiências vividas pelas crianças, maiores as possibilidades de desenvolver a imaginação e a criatividade. Educadores, adultos e pais devem respeitar essa experiência de aprendizagem e tê-la como uma atividade livre e não buscar, necessariamente, uma conveniência ou serventia para tal.

Alan Flashman, psiquiatra infantil, defende a importância de aceitar as ideias e soluções não convencionais das crianças suspendendo julgamentos, respeitar seus esforços mostrando confiança em suas habilidades de fazer as coisas corretas, além de permitir que tenham liberdade e responsabilidade para lidar com as consequências de suas ideias e pensamentos.

“As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.”
BRASIL (1998, p. 21, 22)

Cada indivíduo é único com suas características e ritmo próprios. Conhecendo melhor as crianças, o adulto pode refletir e contribuir melhor e de maneira mais respeitosa para a construção coletiva do desenvolvimento do aprendizado da criança. As crianças aprendem a língua materna no seu dia a dia de forma gradual, com a segunda língua, ao contrário do que muitos cursos de línguas mais tradicionais trazem, o aprendizado não precisa ser diferente. Pode também dar-se gradual e naturalmente, da forma que melhor atenda ao interesse e a rotina delas.

Piaget (1896 – 1980), já dizia que crianças não são pequenos adultos, eles enxergam o mundo de maneira única. Acreditava que ao nascermos já organizamos o mundo utilizando classificações por significados e sentidos.

O processo de aprendizagem, para o biólogo Jean Piaget, se dá por assimilação, esquemas, acomodação, fazendo referência a uma resposta aprendida em função da experiência obtida. Enquanto o desenvolvimento seria a formação do conhecimento, o aprender. Os dois conceitos constituem o processo cognitivo inteligente.

A teoria sobre o desenvolvimento cognitivo de Piaget é classificada em quatro etapas que aparecem relacionadas com a maior parte do desenvolvimento cerebral. Mostra que o cérebro humano não é completamente desenvolvido até o fim da adolescência, por volta dos 15 anos de idade. As vezes nós esperamos que as crianças pensem como adultos quando, na verdade, eles ainda não tem capacidade e maturidade para tal.

O estágio sensorial-motor abrange as crianças do nascimento aos dois anos de idade. Tem início com padrões inatos de comportamento que aos poucos se integram ao meio ambiente através de esquemas criados pelo próprio bebê. Esse conhecimento não envolve a experiência dos outros, é algo privado.

Dos dois aos sete anos de idade a criança passa pelo estágio pré-operacional que é dividido em inteligência simbólica (2 – 4 anos) e período intuitivo (4 – 7 anos). Na primeira fase, o discurso é bastante egocêntrico, se referindo essencialmente a si mesmo. É possível pensar, imaginar e se expressar sobre algo que não esteja presente, o uso do simbólico. Na segunda, o discurso já se torna mais social e a criança começa a compreender conceitos lógicos em alguma áreas, ainda focando apenas em um ou poucos aspectos do objeto.

A realidade ainda não é algo claro e as percepções dominam o julgamento. Fase de muita curiosidade e perguntas, emerge a necessidade de entender o porquê das coisas. Observamos que a capacidade linguística da criança aumenta gradativamente com seu desenvolvimento. Nesse estágio ela conecta dados atuais a elementos já aprendidos anteriormente. As crianças bilíngues distinguem objeto e palavra bem antes que as outras, pois sabem que um mesmo objeto é chamado de uma maneira em uma língua e de outra maneira em outra.

O próximo estágio, classificado como concreto-operacional, abrange dos 7 aos 11 anos de idade e é um momento de fazer uso da lógica. É capaz de categorizar, classificar e organizar diferentes objetos, desenvolve a habilidade de ver as coisas de uma outra perspectiva deixando o egocentrismo de lado.

Aos 11 anos, no estágio de operações formais, o indivíduo passa a não ver apenas o concreto, mas compreende também o abstrato e torna-se apto para aplicar o raciocínio lógico em todas as situações além de utilizar e acompanhar situações hipotéticas. Começam a planejar e testar soluções diversas para determinados problemas.

Os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, terão resultados melhores se considerarem os aspectos e características referentes ao estilo de aprendizagem de cada fase da infância.

Para Gerngross e Puchta (1996), a aquisição da língua mãe começa no nascimento por meio do desenvolvimento da habilidade de ouvir que vem antes da produção oral com a fala. As crianças começam a compreender as palavras bem antes de começarem a reproduzi-las.

O recém nascido percebe a língua em meio a diferentes sons, a partir daí passa a filtrar as palavras e seus significados. Quando a habilidade de ouvir e perceber já está bem desenvolvida, a criança começa a se expressar verbalmente. Os adultos naturalmente agem com as crianças pequenas de forma que facilite a compreensão, falam com elas de forma que

entendam o que está sendo tratado. Para que a criança entenda e acompanhe, é necessário que a linguagem seja clara, concreta e com conexão direta com o mundo da criança.

A entonação, a repetição constante e a atmosfera descontraída envolvendo ludicidade são essenciais para essa fase de aprendizagem. Outros exemplos que exercem papel importante na aquisição da linguagem são as rimas, as músicas, os livros com imagens, os objetos reais, as gravuras e as histórias. Todos esses artifícios colaboram para a fixação na memória, auxiliando as crianças a reterem melhor, recuperando com maior facilidade as palavras, expressões e frases que ouvem com frequência.

Gerngross e Puchta (1996), ainda em seus estudos, observaram que cada grupo de idade possui diferentes necessidades para aprender uma segunda língua. A criança aprende de forma diferente do adulto e alguns aspectos devem ser levados em consideração.

Primeiramente, o aprendizado ocorre melhor quando o ambiente é tranquilo e prazeroso. A criança aprende pelo que vê, ouve e faz. Segundo Maria Montessori, a educação multissensorial favorece esse processo, pois trabalha com a habilidade visual, a auditiva, a sinestésica e a tátil. Quanto mais sentidos são ativados durante a percepção de determinada informação, mais efetivamente ela será armazenada. Ao processarmos uma informação, uma ou mais dessas habilidades no nosso sistema neurológico é ativada, melhorando a nossa concentração, memorização e retenção do conhecimento. Outra questão importante a ser levada em consideração é que em uma mesma sala de aula há crianças com diferentes necessidades de aprendizagem e, ao considerar essas diferentes formas de aprender no processo de ensino, mais crianças serão beneficiadas.

Histórias são uma excelente estratégia, tendo em vista que são bastante motivadoras, atraem a atenção, estimulam a fantasia e a criatividade, trabalham com recursos visuais, auditivos, até mesmo sinestésicos e táteis. Possuem um contexto que tende a ficar guardado na memória e nossa capacidade de armazenar vocabulário trabalha por associação dessas novas palavras a um momento ou situação. Além de trabalhar de forma também contextual as estruturas gramaticais.

O ensino de uma segunda língua requer variadas estratégias, uma vez que o tempo de exposição que se tem para aprendê-la, é bem menor se comparado ao tempo que se é exposto a língua mãe. O professor precisa aperfeiçoar métodos atrativos para que a criança receba, processe, armazene e relembre a informação de modo rápido e eficaz.

Lynne Camaron (2001) diz que as atividades de sala de aula e seus desafios, são parte daquele ambiente onde o desenvolvimento de habilidades com a língua estrangeira tomam lugar. Por muitas vezes a criança tenta encontrar uma razão e um significado para realizar as atividades que lhe são apresentadas. Elas fazem uma relação entre o espaço e a língua que está sendo apreendida, de forma que em casa, em um primeiro momento, ela não buscará interagir utilizando o que aprendeu por aquele não ser o ambiente “apropriado” para tal. Por essa razão, deve haver um ambiente acolhedor bem preparado e planejado, com profissionais qualificados para atender esse público tão singular.

A prática educativa, para Vigotski (2009), não pode passar uma ideia de obrigação. Ela deve ser interessante, instigante, desafiadora, trazendo com ela sentido e necessidade para a realidade da criança. As práticas planejadas com flexibilidade pelo professor, proporcionam certa autonomia, de modo que a criança e suas experiências também sejam parte nesse processo de planejamento, criação e aprendizado. As vivências e a participação ativa durante as práticas, ocasionarão segurança e momentos proveitosos.

CAPÍTULO 2: REFLEXÃO SOBRE A METODOLOGIA PEDAGÓGICA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA

Nesse capítulo farei uma breve apresentação da escola onde trabalho e tratarei do planejamento e das práticas pedagógicas utilizadas para motivar o aprendizado das crianças e apontarei a metodologia e os procedimentos da pesquisa expondo minha experiência como coordenadora pedagógica da escola.

A sociedade tem buscado cada vez mais uma educação que promova indivíduos preparados para a realidade, por essa razão surgem as variadas práticas pedagógicas. Essas práticas colaboram com o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia da criança. Os professores precisam se atualizar adequando sua postura pedagógica para a atual realidade onde o aluno não é apenas um sujeito passivo no processo, mas um idealizador das práticas envolvidas.

“Quero destacar a necessidade da reflexão sobre a prática para a apropriação e produção de teorias, como marco para as melhorias das práticas de ensino. Trata-se da formação do profissional crítico-reflexivo, na qual o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento e a refletir de modo crítico sobre sua prática.” LIBÂNEO (2003)

Os projetos ajudam os alunos a pensar em situações presentes em suas realidades e direcionadas também para o futuro. É importante que se trabalhe os conteúdos previstos pelo currículo de forma ampla, buscando aprofundar e ampliar a área de conhecimento não subestimando a enorme capacidade que as crianças possuem.

Barbosa (2007), diz que emergi-las em experiências e vivências mais complexas e significativas, trabalhar as diferentes formas de pensar, simbolizar e interpretar instiga a curiosidade e desenvolve a autonomia motivando o aprendizado.

Eventos também são criados pela escola para proporcionar aos alunos práticas do conteúdo que aprendem, em contextos variados do dia a dia. O *Be a Chef* funciona como uma aula de culinária onde uma receita é escolhida e todos colaboram na execução trabalhando os ingredientes e objetos utilizados, o *Drama Class* trabalha técnicas de teatro e promove ao final de cada ano uma peça para ser apresentada aos pais, alunos e comunidade, o *Farmer`s Market* é uma feira onde professores e funcionários assumem o papel de feirantes enquanto os alunos compram frutas, verduras e legumes de verdade para levar pra casa, o *Splash Day* é um evento onde simulamos e celebramos as férias de verão com piscina e atividades com água

para praticar esse vocabulário. Esses são alguns dentre outros eventos direcionados para cada idade com o objetivo de divertir e proporcionar vivências estimulantes utilizando o inglês.

O trabalho pedagógico feito a partir de projetos deve partir de uma situação, de um real problema, uma interrogação que afete o grupo emocional e cognitivamente. Utilizar as teorias próprias que cada criança traz sobre o mundo colabora na formação de cidadãos críticos. O professor, o espaço, pais e comunidade são parte do processo como mediadores, mas o que ocorre nas rotinas de aula deve centrar na interação e crescimento dos alunos.

Segundo Freire (1996) em seu livro, *Pedagogia da Autonomia: Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*. As práticas pedagógicas permitem aos alunos a oportunidade de vivenciar os conhecimentos, além de envolver a sociabilização, o pensamento coletivo e a troca entre as crianças.

É interessante ressaltar que ensinar e aprender exige curiosidade de ambas as partes. Ademais, Freire (1996) sustentava que professor e aluno deveriam saber que a postura deles é aberta, dialógica, indagadora e não onde um fala enquanto o outro ouve passivamente. Há uma trocas entre eles.

“[...] ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. O desrespeito à educação, aos educandos, aos educadores e às educadoras corrói ou deteriora em nós, de um lado; a sensibilidade ou a abertura ao bem querer da própria prática educativa, de outro, a alegria necessária ao que fazer docente. É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido [...] FREIRE (1996, p. 160-162).”

O professor que assume o papel de educador trabalha com valores e desempenha também um papel social que envolve doação, paciência, alegria, perseverança, buscando dar o seu melhor para mudar a educação.

Cada elemento da rotina de sala de aula e cada prática são minuciosamente planejados. São trabalhados projetos relacionados a datas comemorativas, a conteúdos específicos do planejamento de cada nível e a sustentabilidade. A ideia de trabalhar temas sustentáveis tem ganhado muito espaço nos dias de hoje, além de ensinar a língua inglesa, temos a preocupação de formar cidadãos para o mundo. Ensinar as crianças sobre o meio ambiente é relevante para a formação de cada uma delas. Envolvermos num contexto em inglês, debates e

práticas referentes a como cuidar da água, das árvores, dos animais, do planeta, criando outro momento de aprendizado na rotina de aula e estimulando o interesse pelos temas abordados.

As atividades devem ser chamativas e envolventes. O profissional deve saber que a capacidade de concentração das crianças pequenas, entre 3 e 5 anos, é bastante curta, elas se distraem facilmente por ruídos, objetos, outras crianças ou qualquer coisa que chame mais sua atenção naquele momento. Na hora de planejar as práticas que serão trabalhadas é recomendado que se tenha um leque de alternativas para momentos onde o interesse e o foco se perdem, bem como ter um planejamento flexível. Uma atividade pode estar sendo um sucesso em determinado momento e, poucos minutos depois, nenhuma criança se encontra envolvida. As salas complementares, desenhos e brincadeiras devem ser envolvidas para manter a atenção de todos e desenvolver essa concentração que será melhor fixada por volta dos 6 anos de idade.

2.1 A ESCOLA E SUA HISTÓRIA

Seu foco é bastante diferenciado, com um ensino exclusivamente preparado para crianças e adolescentes, entre 3 e 17 anos. Ocorre de maneira espontânea e divertida, respeitando suas necessidades e favorecendo a compreensão e interação com o mundo.

A escola se destacou por oferecer desde o início, além do ensino de inglês, atividades artísticas, culinária, teatro e música. Hoje a rede possui muitas escolas no Brasil. Seus valores baseiam-se no compromisso com a verdade e a ética sempre mantendo foco nas necessidades do cliente interno e externo primando pela qualidade e melhoria contínua de sua metodologia.

Além de oferecer a aprendizagem do idioma, ensina os alunos a realmente gostarem de aprender inglês. Faz desse aprendizado uma experiência prazerosa, lúdica e gratificante onde os alunos conseguem ver significado no aprender. São utilizadas práticas pedagógicas que ajudam a criança a se tornar mais confiante, envolvida e preparada para um mundo globalizado.

Todo conteúdo é cuidadosamente planejado e as crianças aprendem por meio de histórias que incentivam sua curiosidade e interesse. Atividades do universo infantil são trabalhadas com naturalidade, sempre em inglês. Desenhos, músicas, jogos e brincadeiras utilizando a língua inglesa são parte da rotina para que a criança aprenda de forma tão natural quanto aprendeu sua língua materna. Quando menos se espera, os resultados aparecem pelos

corredores da escola, dentro das salas e durante o lanche e nas brincadeiras nos intervalos, crianças e adolescentes falando e produzindo o idioma com bastante naturalidade.

As salas são adaptadas para cada idade com um tapetinho para os momentos na rodinha e outras atividades de interação, mesas e cadeiras do tamanho da criança, objetos e decorações relacionados ao conteúdo utilizado no dia a dia e conta também com salas de apoio para as atividades complementares. São elas, as salas de brinquedo, de artes, de vídeo e multimídia, além da área externa ao ar livre. Todas equipadas com os materiais devidos para o melhor aproveitamento dos alunos. A quantidade máxima de alunos por turma é de doze alunos, para que todos recebam o mesmo suporte e atenção do professor. As aulas acontecem duas vezes por semana, com duração de duas horas por dia, tendo um intervalo para o lanche de quinze minutos.

Para Maria da Graça Souza Horn (2007, p. 15), o olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica.

O mais importante é apresentar e colocar em prática a língua inglesa de uma maneira divertida, através de revisões constantes, muitas brincadeiras onde as crianças trabalham memória, reconhecimento do vocabulário, produção oral, além de uma vasta gama de atividades com foco em desenvolver a confiança da criança, fugindo das práticas monótonas, repetitivas e nada atraentes.

2.2 EXPERIÊNCIA COMO COORDENADORA PEDAGÓGICA DA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O IMPACTO NA APRENDIZAGEM

Considerando os objetivos que se pretende alcançar com o presente trabalho, essa observação utilizou a abordagem qualitativa para analisar a relação estabelecida entre as práticas pedagógicas utilizadas na escola e seu impacto na motivação para aprender por meio da minha experiência como coordenadora pedagógica. A abordagem qualitativa visa explorar e entender os significados que indivíduos atribuem e como reagem a uma determinada questão. Como afirma Godoy (1995, p.62), essa forma de pesquisa utiliza o ambiente como fonte direta de dados e tem como preocupação o significado que as pessoas dão às coisas. Existe um complexo sistema a ser descrito e decodificado para chegar a um resultado que envolva dados, teorias e ação dentro de um contexto social. Os dados são obtidos por meio de

uma relação direta com o objeto de análise e geram uma visão diferenciada para a compreensão do tema estudado.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que fornece conhecimentos teóricos de autores consagrados para nortear as ideias apresentadas e a coleta de dados se deu por meio de observação semiestruturada e participante. As anotações sobre o impacto das práticas observadas no dia a dia da escola, relacionando com a base teórica, farão parte do presente trabalho.

O campo estudado é a escola onde trabalho e o foco principal foi observar as diversas práticas utilizadas, o impacto delas no interesse dos alunos em aprender a língua inglesa e como posso observar e contribuir, como coordenadora pedagógica, nesse processo .

O coordenador pedagógico tem na escola uma função mediadora, formadora e também transformadora. É o responsável por mediar currículo e professores, professores e direção, muitas vezes pais e escola, alunos e professores. Esse profissional dá o suporte necessário aos professores em relação ao conteúdo a ser apresentado, à disciplina, à criar e aplicar treinamentos, condições e oportunidades de reciclagem, além de colaborar podendo gerar um ambiente de trabalho democrático, mais agradável e acolhedor onde todos trabalhem em parceria coletivamente.

Um outro desafio desse profissional, juntamente com os outros personagens envolvidos dentro e fora do ambiente escola, é o compromisso de formar e desenvolver os alunos para se tornarem pessoas melhores e mais bem preparadas para todos os ramos da vida. Ter consciência de sua responsabilidade e do papel que assume é fundamental, deve estar em constante processo de formação juntamente com o corpo docente e direção.

A minha experiência como coordenadora pedagógica me traz a cada dia um novo aprendizado. Lidar com diferentes pessoas, culturas e conflitos de todos os tipos, nos faz desenvolver uma habilidade de compreender o ser humano e suas sensações e sentimentos com muito respeito, paciência e atenção.

Todas as práticas utilizadas na escola onde trabalho são muito bem pensadas e preparadas atenciosamente para atender ao nicho, crianças e adolescentes. As temáticas abordadas devem seguir uma linha de trabalho, não devendo ser utilizadas como atividades soltas ou aleatórias apenas para ocupar o tempo de aula. Para garantir que tudo flua bem, é minha função ter reuniões para passar cada planejamento com os professores de cada nível com o objetivo de sanar possíveis dúvidas, debater os materiais que serão utilizados e as quantidades, reorganizar alguma outra atividade já prevista para o dia e analisar as

possibilidades de alterar o que está previsto caso não aconteça da maneira esperada. Ainda assim, é importante que eu esteja circulando pela escola e disponível durante a execução das aulas para observar e auxiliar, sempre que necessário.

A rotina existente no planejamento diário serve como uma base sólida e bem estruturada para a realização das muitas práticas. A utilização dessa rotina exposta para os alunos por meio de imagens, desenhos ou até escrita no quadro ou em um cartaz facilita o desenrolar da aula tanto para o aluno como para o professor. Ambos sabem de forma clara o que esperar da próxima atividade, gerando segurança e organização.

As aulas para as crianças são compostas de histórias, brincadeiras, filmes, trabalhos de artes, músicas, além de atividades complementares como datas comemorativas e eventos de temas variados. É tudo preparado de acordo com a idade da criança para que ela tenha interesse e veja relação com sua vida diária. Esse processo de significação que a criança faz entre o conteúdo, as atividades e seus interesses é que vai instigar seu interesse em aprender.

É interessante observar que elas realmente se sentem atraídas pela variedade de práticas pedagógicas utilizadas e muitas vezes fazem uma comparação com as escolas de ensino regular de educação infantil que frequentam. Aqui, o ensino da língua tende a ser o mais lúdico possível para que a ida para a escola de línguas no contra turno da escola regular, seja algo divertido e prazeroso, considerando que já passam o outro turno inteiro também em sala de aula.

Iniciar a aula já com uma introdução que desperte a curiosidade, é muito mais interessante do que iniciar a aula com explicações e memorizações. Por essas e outras a importância da rodinha logo na apresentação do tema a ser trabalhado. As práticas pedagógicas preparadas para serem trabalhadas em um contexto devem, por si só, manifestar a importância da aprendizagem.

Pode-se notar que os alunos tiram enorme proveito de tudo isso. Conseguimos ter esse retorno não apenas pelos resultados que eles apresentam na escola, mas através da convivência no dia a dia os vendo produzir o que aprenderam com fluência e espontaneidade, desde os mais novinhos que começam a produzir palavrinhas e expressões soltas ainda misturando o português, até os mais velhos que se comunicam naturalmente falando 100% em inglês.

Outro valioso retorno que temos é dos pais de alunos. É extremamente gratificante quando eles vem contar orgulhosos como o filho se virou bem, pediu algo num restaurante, resolveu um problema no aeroporto, fez amizades durante uma viagem internacional ou relatando que em casa a criança criou uma regra a qual roupa só pode ser escolhida em inglês, os desenhos são assistidos em inglês por vontade da própria criança, musiquinhas aparecem cantadas em inglês num momento de descontração, enfim, são inúmeros os relatos de situações onde os pais nos dão um significativo retorno do impacto do aprendizado na vida rotineira do aluno.

As práticas pedagógicas na rotina da escola envolvem o cuidar, o educar e o brincar, promovendo oportunidades de aprendizagem significativas, fortalecendo o trabalho de construção colaborativa e instigando a curiosidade e a motivação pelo aprender nos alunos.

“O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais.”
BRASIL (1998, p. 25)

Cada cuidado e estímulo inserido nas propostas da escola, trarão resultados positivos no desenvolvimento da aprendizagem, do social, do cultural, do emocional e na motivação por aprender como algo prazeroso e curioso.

2.3 OLHAR PEDAGÓGICO PARA MELHORIA DO ENSINO DA LÍNGUA NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O trabalho com crianças e adolescentes envolve uma enorme responsabilidade. Há uma metodologia que foi criada especialmente para se trabalhar com esse público e é preciso assegurar que será seguida, reproduzida e desenvolvida de modo adequado para atender as necessidades de cada indivíduo.

Neste trabalho o foco são as crianças. São muitas as práticas pedagógicas desenvolvidas que podem e devem ser utilizadas durante as aulas para que o aprendizado seja mais completo e atrativo para elas, mas é preciso que haja, por parte da coordenação pedagógica, um acompanhamento de perto no processo de planejamento e execução dessas

práticas. Toda atividade deve seguir uma preparação, um planejamento e deve ser bem estruturada para que seja conduzida com sucesso.

Nas reuniões feitas em conjunto com os professores antes de cada planejamento, devem ser discutidos os objetivos das atividades, o melhor local para efetua-las, o material a ser utilizado, a adequação às peculiaridades de cada turma, tendo em vista que cada grupo tem sua particularidade. Nas aulas, existe uma rotina composta pela rodinha de conversa, história, brincadeiras, atividades de artes, músicas e uso das salas de apoio. Por essa razão, deve-se buscar nas práticas uma sequência, uma execução gradual e contextualizada.

[...] a sequência didática se configura com atividades ligadas a um mesmo tema e, principalmente, com um mesmo objetivo: levar a criança a perceber a maior amplitude daquele conteúdo e tudo isto englobando sempre a multiplicidade de linguagens, o lúdico e o emocional, que é o maior desafio do trabalho com crianças. ALMEIDA (2012, p. 56)

A sequência é uma ferramenta importante na rotina de sala de aula, pois torna a prática pedagógica mais rica e produtiva. A criança também se beneficia, pois passa a pensar as lógicas e significados de cada conteúdo relacionando-os com a vida cotidiana. O cérebro em desenvolvimento é plástico e a riqueza do processo bem organizado gera diversas sinapses, o educador deve saber tirar proveito desse fato para explorar as diversas possibilidades do aprender. Almeida (2012, p.60, 61), traz os cinco passos que compõem sua sequência didática para organizar cada tema dentro de suas práticas: 1º passo, recepção/emoção ; 2º passo, sentidos; 3º passo, linguagens; 4º passo, formas; 5º passo, lincar conteúdos (Interdisciplinaridade).

Em relação ao passo a passo, a prática se inicia no saber receber e acolher uma criança de maneira delicada, segura e afetiva. Uma rodinha de conversa que partilhe experiências e relatos é um bom momento para gerar conforto, socialização e interação antes da atividade. Nesse passo o tema que será abordado já pode ser introduzido para observar interesses e conhecimentos prévios de cada um.

Em seguida, explorar mediante brincadeiras e ações, a visão, o tato, o olfato, a audição e a gustação estimulando a capacidade cognitiva das crianças. Um terceiro passo seria trabalhar com diferentes linguagens utilizando músicas, livros, letras soltas, computador, psicomotricidade e desenhos.

Perceber as formas envolvidas e modificá-las, ampliá-las, reduzi-las ou juntá-las, possibilitará uma intrigante ideia de transformação. O quinto passo, é quando os conteúdos são lincados promovendo a interdisciplinaridade. Os passos sugeridos pelo autor são apenas guias para uma prática sequenciada, mas eles não tem tempo e ordem determinados, ficando a critério do professor.

O foco da escola é o ensino da língua inglesa, mas deve-se levar em consideração que se tratam de crianças e essas merecem e demandam um cuidado especial. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (vol. 1, 1998), traz algumas considerações para que as aprendizagens infantis nas práticas educativas ocorram com sucesso:

- a interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;
- os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas idéias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece;
- a individualidade e a diversidade;
- o grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e o mais próximas possíveis das práticas sociais reais;
- a resolução de problemas como forma de aprendizagem.

As crianças aprendem a língua inglesa facilmente e espontaneamente, pois as técnicas utilizadas são semelhantes as trabalhadas para o seu aprendizado da língua materna. Seu cérebro que tem uma facilidade de armazenar novos conhecimentos, não fará distinção entre uma língua e outra, sendo o aprendizado e a assimilação das duas, espontâneo. Para que esse aprendizado ocorra com sucesso, é essencial que educadores, ambiente e práticas estejam em sintonia com o universo infantil para motivar a criança a aprender. A interação e dedicação são fundamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Introduzir as crianças ao universo das línguas ainda na primeira infância, amplia seus horizontes para uma nova gama de conhecimentos. Nos primeiros sete anos de vida muita coisa se forma, são anos bastante decisivos na vida da criança, nessa época se desenvolvem sentimentos que nos acompanharão por muitos outros anos.

As crianças nessa fase aprendem com maior facilidade, quase de forma intuitiva. Contudo, isso não significa que elas não têm resistência ao aprendizado conduzido, convencional, mais tradicional. As oportunidades de aprendizagem e o interesse são elementos essenciais para esse processo ser bem sucedido.

A utilização de práticas pedagógicas bem planejadas e sequenciadas, inseridas dentro de um contexto, colabora com a atribuição de significados no aprendizado e contribuem com o desenvolvimento da confiança gerando segurança para aluno e professor.

Pensar no ambiente, nos materiais, nas práticas pedagógicas e como trabalhá-las é um diferencial no processo de ensino e aprendizagem. A interação aluno/aluno, professor/aluno, práticas/aluno e a motivação que essas práticas trazem para a realidade e provocam no aprendizado do aluno, devem ser consideradas nas aulas de inglês.

As crianças devem experimentar e arriscar para conhecerem o mundo que as rodeia. É essencial que construam seus próprios significados, contextualizando o assunto apresentado, cada uma no seu tempo. Fazer uso apropriado de práticas pedagógicas que estimulem essas novas vivências, que trabalhem com a interação e diferentes projetos motiva e auxilia muito esse processo tão fundamental.

A partir dessa observação, das experiências e das relações com os autores pesquisados, foi possível constatar o impacto que as atividades escolhidas e trabalhadas de forma significativa, respeitando as necessidades e as individualidades das crianças têm no interesse em aprender. A participação ativa delas durante as aulas as tornam mais curiosas, autônomas, seguras, responsáveis e felizes por se verem capazes e parte do processo.

Existe uma rotina a ser seguida, mas é possível e desejável ir além, não subestimar a enorme capacidade de nossos alunos e fazer do cotidiano no ensino de línguas um momento único com trocas, interações e vivências que serão benéficas na motivação do aprender e transformadoras na vida de cada um.

PARTE III

PERSPECTIVAS FUTURAS

PERSPECTIVAS FUTURAS

Concluir o curso de Pedagogia está sendo uma grande realização na minha vida. A área da Educação sempre me encantou. Ter a oportunidade de colaborar com a educação de crianças e a possibilidade de fazer a diferença na vida delas é muito gratificante. A Universidade de Brasília me parecia algo muito distante logo que me formei no ensino médio, quem diria que anos mais tarde eu teria o privilégio de voltar a estudar e cursar minha segunda graduação nessa Instituição. Sou bastante grata por isso.

Trabalho em escolas de línguas há muitos anos, adoro o que faço. A Pedagogia tentou entrar na minha vida por muitas vezes, mas sempre algo me deixava insegura a respeito dessa mudança. Hoje, quase graduada, me sinto confiante e preparada para buscar novas experiências em escolas regulares. Por trabalhar e me identificar muito com o universo das crianças, tenho enorme interesse em trabalhar com a Educação Infantil. Dentro ou fora de sala de aula, quero educar e também aprender. Estou aberta a novos desafios e experiências.

Quero também, prosseguir na vida acadêmica fazendo mestrado, especializações e, se possível, um doutorado mais adiante, pesquisando sobre o desenvolvimento dos bebês e das crianças, formas de trabalhar que motivem o aprendizado, disciplina positiva na escola e outros temas pelos quais tenho interesse em me aprofundar mais.

Ser professor, não é tarefa fácil, exige paciência, dedicação, persistência e vontade. É um papel importante e de grande responsabilidade, mas estou certa da opção que fiz e estou pronta para enfrentar os obstáculos e as realizações que virão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Neurociência e sequência didática para Educação Infantil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2012.
- BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para educação Infantil**. Brasília, 1998.
- CAMARON, Lynne. **Teaching Languages to Young Learners**. Cambridge University Press – Cambridge, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 49ed. Paz e terra - Rio de Janeiro / São Paulo, 2014.
- GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, Mar./Abr. 1995.
- GERNGROSS, Gunther e PUCHTA, Herbert. **50 Action stories for Young learners**. United Kingdom: Longman, 1996.
- HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a construção do espaço na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PEARCE, Joseph Chilton. **A criança mágica: a redescoberta do plano da natureza para nossas crianças** / Joseph Chilton Pearce; tradução de Cinthia Barki. — Rio de Janeiro: F. Alves, 1987.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. v. 2. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCELLINO, Marcello. **Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas**. *Revista Intercâmbio*, volume XIX: 1-22 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x
- Pedagogia ao pé da letra, **As práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil**. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-as-praticas-pedagogicas-dos-professores-de-educacao-infantil/>> Acesso em: 12 nov. 2014.
- PIAGET, Jean. **A Psicologia da Inteligência**. Trad. Egléa de Alencar. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958.
- VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.
- Web artigos, **A utilização do método multissensorial com alunos de uma escola pública: uma alternativa para as dificuldades**. <<http://www.webartigos.com/artigos/a-utilizacao-do-metodo-multissensorial-com-alunos-de-uma-escola-publica-uma-alternativa-para-as-dificuldades-em-leitura/44809/>> Acesso em: 21 out. 2015.

Web artigos, **O proceder em sala de aula: Didática, metodologia didática, método ou técnica de ensino?** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-proceder-em-sala-de-aula-didatica-metodologia-didatica-metodo-ou-tecnica-de-ensino/31702/>>
Acesso em: 11 nov. 2014.

Whole Family, **Nurturing Imagination**. Disponível em:
<<http://www.wholefamily.com/grandparent-center/imagination-at-risk/nurturing-imagination>> Acesso em: 20 out. 2015.